

COM A PALAVRA, OS METALÚRGICOS DO ABC: HISTÓRIA ORAL E MEMÓRIA DA ‘TRIBUNA METALÚRGICA’

Autora: Cristine Gleria Vecchi

Orientadora: Profa. Dra. Barbara Heller

Estudar um período histórico autoritário é complexo, pois a censura e a repressão alteram a narrativa dos fatos e, conseqüentemente, as fontes escritas não refletem claramente o conflito de interesses. Para cobrir o vácuo de informações provocado pelo silenciamento dos excluídos da história oficial nos utilizamos da história oral que, embora não deva ser utilizada para “tapar buracos documentais” (MEIHY; HOLANDA, 2013, p. 25), ajuda na produção de “documentos em episódios em que a censura e as políticas governamentais não promoveram ‘outros registros’”. Portanto, nos valem da história oral para analisar, compreender e conhecer as particularidades das vivências, bem como os significados atribuídos pelos nossos depoentes às grandes greves que ocorreram no período denominado como “novo sindicalismo”. Iniciado em 1978 com a irrupção do movimento grevista, rapidamente se alastrou do ABC paulista para os grandes centros industriais do Estado, envolvendo milhares de trabalhadores que voltaram a reivindicar seus direitos após um longo período de privações impostas pela ditadura militar. A organização desse movimento deveu-se, muitas vezes, ao jornal do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, a “Tribuna Metalúrgica”, que mesmo sob intervenção, foi produzido e distribuído clandestinamente. Buscamos entender como o principal veículo de comunicação da categoria auxiliou os trabalhadores na organização de suas lutas. Para tanto, consideramos a memória como socialmente construída (Halbwachs) e, a partir dos autores que apresentam a metodologia de história oral (Alberti, Meihy, Holanda e Perazzo), discutimos os primeiros resultados da tese de doutoramento em andamento.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Apoio PROSUP-CAPES